MEMÓRIAS FICCIONAIS DA DITADURA CIVIL-MILITAR EM O IRMÃO ALEMÃO, DE CHICO BUARQUE

Manoela Ventura Oliveira[1]
Mirian Sumica Carneiro Reis[2]

RESUMO

O projeto de pesquisa Memórias ficcionais da ditadura civil-militar brasileira em O irmão alemão, de Chico Buarque, busca realizar leituras críticas dos romances objetos de pesquisa a partir da presença do período histórico de ditadura civil-militar brasileira como personagem dos enredos, e não apenas como demarcador da temporalidade da narrativa. Deste modo, pretende-se analisar, a partir de leitura de textos teóricos e críticos, as estratégias discursivas que entrelaçam memórias, história e literatura na composição dos textos. A obra literária é um relato autobiográfico que alimenta o enredo ficcional, num processo de escrita que, ao mesmo tempo, rememora e tece suas críticas ao governo ditatorial e as marcas que ele deixou na sociedade.

Palavras-chave: Literatura Memória Ditadura História .

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, manoela.ventura08@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, miriansumica@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O objetivo central desta pesquisa é relacionar os conceitos de literatura, história e memória na obra literárias de Chico Buarque, tendo como recorte a ditadura civil-militar que marcou toda sociedade brasileira. Assim, foi escolhido o livro O irmão Alemão, publicado em 2014, pela Companhia das Letras.

O irmão alemão apresenta-se como uma narrativa híbrida, que articula na literatura a história com personagens de um enredo que se diz de memória. Há um movimento de engodo e jogo, que questiona o pacto autobiográfico quando mescla fatos da biografia do autor do romance, Chico Buarque, com ficções de suas memórias, compondo uma narrativa bioficcional. Nesta obra, confundem-se, em palimpsesto, a visão de um narrador à apresentação de uma leitura da história.

Nessa sobreposição, o narrador quer se reconstruir a partir da invenção de uma biografia que não escapa à história social na qual as relações familiares tocam as relações sociais no Brasil, dos anos 1930 aos anos 2000. O sujeito oscila entre espetáculo que se dá a ver através de suas memórias e espectador do mundo que também forma a sua subjetividade, tornando o seu discurso múltiplo e crítico, mesmo que pelo pastiche, mesmo que às vezes soe desinteressado do fantasma social que assombra a sua família: o desaparecimento do irmão brasileiro, sequestrado pela ditadura civil militar instaurada em 1964. O trauma familiar do narrador protagonista com o trauma histórico legado pelos anos de ditadura militar no Brasil. Na diegese narrativa, as memórias do protagonista são impressões de memória e imaginação contadas em primeira pessoa por um narrador que monta jogos de duplos entre o irmão alemão e o irmão brasileiro no enredo para configurar passado e presente, como um grande espelho fraturado que desvela, mais que os dilemas subjetivos, a fratura na democracia brasileira ao longo de década.

Seguindo a perspectiva de que o texto ficcional pode inventar, fabricar histórias e história, entende-se a presença do recorte histórico-temporal da ditadura militar brasileira como um dos personagens mais significativos do enredo. A reflexão baseia-se na análise dos pontos de contato entre fabulação e memória coletiva.

Talvez seja importante ressaltar também um ponto de contato fundamental sobre a obra em estudo: em seus enredos de memória, o grande desafio não é recordar, já que as reminiscências vêm à tona mesmo quando seus personagens gostariam de recalca-las. O grande embate da narrativa é travado contra o esquecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa em Ciências Humanas é considerada básica (sem previsão de aplicabiblidade prática), mas ao mesmo tempo exploratória, descritiva e explicativa, na medida em que parte de levantamento bibliográfico, estudos de caso – incluindo-se aí entrevistas e análise de objetos documentais – e análise de exemplos para confirmação ou refutação da hipótese/problema proposto. O método de pesquisa é o dedutivo, em que se parte da análise de objetos específicos para a compreensão de uma problemática mais geral, a partir da construção de premissas que servirão de argumentos para a criação de uma tese ao final dos trabalhos. O projeto de pesquisa “Memórias ficcionais da ditadura civil-militar em O irmão alemão, de Chico Buarque” se desenvolveu através de leituras da obra literária, corpus da pesquisa, considerando-se, para isso, referenciais teóricos basilares para os estudos em torno da memória, história e literatura.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da nossa pesquisa, apresentamos um levantamento bibliográfico crítico sobre a ditadura civil-militar e a obra de Chico Buarque, promovemos encontros presenciais e a distância com o grupo de pesquisa Literarte para discutir os temas principais da pesquisa que servirão de base para a construção de um artigo sobre as memórias ficcionais da ditadura civil-militar em O irmão alemão.

A obra, além de apresentar uma narrativa de memória e busca, apresenta-se como testemunho de uma história diferente daquela contada pela história oficial, isso porque, Chico Buarque escreve *O irmão alemão* sob um olhar contemporâneo, mas que está em direção ao passado. "Em situações de repressão e de censura, os escritores por vezes são impedidos de relatar suas experiências em autobiografias, recorrendo, então, à ficção na qual as personagens têm a possibilidade de 'rememorar' eventos passados " (UMBACH, 2010, p. 107). A literatura é um meio de contar a história e ela abriu portas para que as vítimas desse período tortuoso contassem a História sob a Luz de sua subjetividade.

CONCLUSÕES

A literatura de Chico Buarque, assim como outras obras testemunhais, servem como fontes para problematizar e pensar a sociedade. São narrativas construídas com memórias que jamais poderão ser esquecidas pelas vítimas e seus familiares, pois os traumas estão intrínsecos a sua mente e ao seu ser. Na música e na literatura, Chico Buarque, denuncia as mazelas provocadas pela Ditadura civil-militar, na intenção de fazer com que aqueles dias ruins jamais sejam esquecidos. Ela torna-se essencial principalmente nos momentos atuais no qual vivemos uma "democracia em vertigem". Deste modo, a pesquisa realizada na Iniciação Científica apontada permitiu uma ampliação das reflexões sobre literatura, memória e sociedade, em resultados que foi publicado em um artigo científico.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos em Literatura e Outras Linguagens - Literarte.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB - pelo financiamento da pesquisa

REFERÊNCIAS

BUARQUE, CHICO. **O irmão Alemão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FINAZZI- AGRÒ, Ettore. (Des)memória e catástrofe: considerações sobre a literatura pós-golpe de 1964. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 43, p. 179-190, jan./jun. 2014.

KUNZ, M.A. & LORO, L.F. As memórias da dor no romance O irmão alemão, de Chico Buarque. **Revista de literatura, história e memória**, n 13, p. 345-357, 2017.

REIS, Mírian Sumica Carneiro. Imagens e palavras no tecido de memórias tortuosas: Fazenda Modelo: novela

ISSN: 2447-6161

pecuária em tempos de golpe. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, n. 28, p. 73-88, jul./dez. 2017.

_____. **Memória, história e escrita cinematográfica na literatura de Chico Buarque**. 2014. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura). Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PAES, Maria Helena Simões. **Em nome da segurança nacional**: do golpe de 64 ao início da abertura. São Paulo: Atual, 1995.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrativas contra o silêncio: cinema e ditadura no Brasil. In: GINZBURG, Jaime; HARDMAN, Francisco; SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Escritas da Violência** – Vol. II. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2012.

TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento**: os segredos dos porões da ditadura. Ed. amp. Porto Alegre: L&PM, 2012.

UMBACH, Rosani Ketzer. **Literatura e história:** os discursos da memória. Fragmentos, número 39, p. 105/119 Florianópolis/ jul - dez/ 2010.

VENTURA, Zuenir. **1968, o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

ISSN: 2447-6161